

AS RELIGIÕES AO SERVIÇO DA FRATERNIDADE NO MUNDO

ORAÇÃO INICIAL

Cantada: Oração da Cruz de São Damião - https://www.youtube.com/watch?v=vRCJhPD_T84

Altíssimo, glorioso Deus, ilumina as trevas do meu coração. Dá-me fé reta, esperança certa, perfeita caridade para que eu cumpra sua santa vontade (bis)

ou

Rezada: Altíssimo, glorioso Deus, iluminai as trevas do meu coração, dai-me uma fé reta. Uma esperança certa e caridade perfeita, sensibilidade e conhecimento, Senhor, a fim de que eu cumpra o vosso santo e veraz mandamento. Amém.

INSPIRAÇÃO BÍBLICA

“Disse-lhe João: ‘Mestre, vimos alguém que não nos segue, expulsando demônios em teu nome, e o impedimos porque não nos seguia’. Jesus, porém, disse: ‘Não o impeçais, pois não há ninguém que faça um milagre em meu nome e logo depois possa falar mal de mim. Porque quem não é contra nós é por nós’ (Mc 9, 38-40).

O bem e o amor não é propriedade de nenhuma expressão religiosa. É, sim, manifestação da transcendência na humanidade, mesmo quando não reconhecida. O processo de reconhecimento do bem e do amor que a outra pessoa exerce, que para nós cristãos e cristãs é o próprio Deus, requer ver e reconhecer suas ações com outros olhos. É difícil compreendermos esse processo de reconhecimento quando aprisionamos e tornamos propriedade exclusiva, o bem e o amor ao nosso grupo, a nossa comunidade, a nossa expressão de fé, seja ela qual for. O espírito de Deus, de Cristo, a paz, o bem e o amor são universais. Cabe a nós reconhecermos a semente do verbo encanada em cada cultura, em cada expressão religiosa e assim formamos fraternidade no mundo.

Mantra: Om ManiPadme Hum – “Salve a joia no lótus” <https://www.youtube.com/watch?v=4ycCOngZ-vM>

O objetivo deste mantra tibetano é invocar o ser divino da compaixão que habita em cada um e cada uma de nós.

ou

Mantra: Deus é amor (Fr. Luiz Turra feat Coro Edipaul) <https://www.youtube.com/watch?v=88LynsykgYk>

FRATELLI TUTTI

O “reconhecimento do valor de cada pessoa humana” (FT 271) se configura em uma das finalidades existenciais das diversas expressões religiosas. Para nós, cristãos e cristãs, Deus é Pai de todos (FT 272), mas também é Mãe (AD, 1978), embora nos seja apresentada imagetivamente e teologicamente a pessoa de Maria como Mãe de Deus, Mãe da Igreja e Mãe nossa. “Deus presente é um bem” (FT 274), por isso não há razão para que aqueles e aquelas que aderem ao reconhecimento e práticas que envolvem essa dimensão transcendente possam utilizá-lo para justificar o mal.

Há os/as que negam a existência de Deus ou da experiência do transcendente, no entanto, essa negação empobrece a própria humanidade (FT 274), uma vez que a dimensão transcendental é inerente à humanidade, à constituição da pessoa. Por isso não é difícil de compreender o porquê de tanta gente vazia, procurando preencher-se de tudo, menos com o que pode ser o mais essencial para si, a

experiência com Deus, com o transcendente.

Experiência que não se reduz a uma prática espiritualista, mas que se concretiza nas escolhas e profetismos do cotidiano. Para tal, cada pessoa precisa assumir o papel que lhe cabe. Embora os ministros religiosos não devam fazer política partidária em seu exercício religioso, por outro lado, não podem negar, nem se eximir da dimensão política da existência humana (FT 276). As expressões religiosas podem e devem exercer seu profetismo no mundo, lugar privilegiado da atuação do amor de Deus, pois “tudo que é humano nos diz respeito” (FT 278), a catolicidade de nossa Igreja nos ensina isso.

Em sua essência, nossa “Igreja valoriza a ação de Deus nas outras religiões” (FT 277), mesmo que para muitos cristãos e cristãs isso pareça ser inconcebível. Entre muitos elementos que constituem as expressões religiosas, o que nos difere, essencialmente, é a fonte de onde bebemos. Nós, cristãos e cristãs, “bebemos do Evangelho de Cristo Jesus, manancial da dignidade humana e da fraternidade” e os outros, de outras fontes (Ibidem).

Um direito humano que não pode ser esquecido: “a liberdade religiosa para os crentes de todas as religiões” (FT 279), de todas as expressões religiosas. Cabe a cada um e cada uma de nós, ver e compreender essas práticas com os olhos de Deus, esse “deve ser o ponto de partida para o caminho de paz entre as religiões” (FT 281), entre as expressões religiosas. Para tanto, se faz necessário encontrar ou criar espaços para o diálogo, pois, as identidades específicas que constituem cada expressão religiosa se fortalece na riqueza da diversidade e da diferença (FT 282).

Quando se compreende esse valor da diversidade por meio do diálogo, não tem como as confissões religiosas levarem à violência. Ocorre que, são deformações religiosas que levam à violência (FT 282). Para nós, o culto humilde e sincero a Deus” (FT 283), só pode levar ao amor. Nos cabe perceber e reconhecer o amor que nos une.

INSPIRAÇÃO FRANCISCANA

“E os irmãos que partirem poderão proceder de duas maneiras espiritualmente com os infiéis: o primeiro modo consiste em absterem-se de rixas e disputas, submetendo-se ‘a todos os homens por causa do Senhor’ e confessando serem cristãos. O outro modo é anunciarem a palavra de Deus quando o julgarem agradável ao Senhor: que creiam no Deus Todo-Poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, Criador de todas as coisas; no Filho, Redentor e Salvador; e se façam batizar e se tornem cristãos, porquanto ‘quem não nascer da água e do Espírito Santo não pode entrar no reino dos céus’”. (1Rg 16)

Abster-se de rixas e disputas, sem dúvida requer trazer para a pauta de reflexão o olhar de Deus. Numa perspectiva agostiniana e até mesmo piagetiana, só se ama o que se conhece e só se conhece, realmente, aquilo com o qual eu possa estar disposto a viver pela experiência do interesse, da aproximação, do diálogo e do convívio, embora haja aqueles e aquelas que se arriscam em apenas contar as glórias dos outros (Adm 6).

Interessar-se pelo diferente de mim e enxergar a riqueza do outro — nesse caso, estamos tratando da riqueza da presença e manifestação de Deus nas outras expressões religiosas —, requer um exercício contínuo de desconstruções e reconstruções do que acreditamos ser verdades totalitárias. Submeter-se a todas as criaturas, inclusive àqueles e àquelas que nos são diferentes exige um certo despojamento de si e reafirmação do que for reconstruído e ressignificado. Nossas experiências religiosas se consolidam na riqueza da diversidade quando me coloco lado a lado e frente a frente com o outro diferente mim. O importante, de fato, de tudo isso, é nos percebermos irmãos e irmãs uns dos outros e na prática, construirmos fraternidades e sororidades universais.

Música: Canto para Oxalá (Rita Ribeiro) – É uma saudação para Oxalá, o orixá, que no candomblé e na umbanda, representa toda energia criadora. Para nós é uma saudação ao Deus da criação.

<https://www.youtube.com/watch?v=u8bz5cap6U0>

Onisaurê / Aul axé

Onisaurê / Oberioman

Onisaurê / Aul axé Baba

Onisaurê / Oberioman

Onisaurê

Baba saurê / aul axé

Baba saurê / oberioman

Baba saurê / aul axé baba

Babasaurê / oberioman

Baba saurê

Onisaurê / Aul axé

Onisaurê / Oberioman

Onisaurê / Aul axé Baba

Onisaurê / Oberioman

Onisaurê

Tradução

Rei/Senhor do Céu

De Energia, Força e Suprema Verdade

Rei/Senhor

Que continua Vivo Espiritualmente

Rei/Senhor dos Céus

Pai do Plano dos Orixás (Céu/Aruanda)

Sua Verdade é Suprema

ou

Canção Religiosa (Pe. Zezinho) - <https://www.youtube.com/watch?v=J2IHDJUuyUs>

SUGESTÕES

- Colocar no centro do encontro vários símbolos que representem as diversas expressões religiosas e junto deles as palavras PAZ, BEM e AMOR.

- Procurar conhecer e se aproximar de uma expressão religiosa diferente da nossa e nela tornar-se presença franciscana.

AUTOR

Aldo Luciano Corrêa de Lima, OFS

Antropólogo e Coordenador de Formação da OFS / Regional Norte 3 - Pará Oeste

Coordenador do Núcleo Santarém - CFFB PA AP